

## APRESENTAÇÃO

Maria Esperança de Paula<sup>1</sup>

O tema das tecnologias aplicadas à Educação tem ganhado grande realce no cenário contemporâneo. As tecnologias educacionais se aliam à prática de metodologias ativas de ensino, possibilitando o desenvolvimento de competências integrais, com destaque na Base Nacional Curricular Comum. Tal base dialógica destaca o protagonismo e autonomia dos estudantes, contribuindo para sua dimensão crítica e suas habilidades socioemocionais, conforme exigências do cenário ético-pedagógico do século XXI.

O presente volume da **Revista SCIAS – Educação, Tecnologia e Comunicação da UEMG** reúne um conjunto de artigos que refletem sobre os debates contemporâneos acerca das interfaces entre práticas educativas, recursos tecnológicos e processos comunicacionais. A publicação tem por objetivo ampliar a circulação do conhecimento científico, promovendo a interlocução entre pesquisadores e profissionais de diferentes áreas que se dedicam a investigar os impactos da tecnologia e da comunicação na educação. A diversidade de temáticas abordadas nesta edição evidencia o caráter interdisciplinar do campo, contemplando estudos teóricos e empíricos que contribuem para a compreensão crítica dos desafios e possibilidades que se apresentam no cenário educacional atual. Os artigos discutem metodologias de ensino, inovações pedagógicas, experiências formativas mediadas por tecnologias digitais, além de analisar o papel da comunicação na construção de processos educativos mais inclusivos e dinâmicos.

Ao reunir estas contribuições, este número busca oferecer subsídios para a reflexão e o aprimoramento das práticas acadêmicas e profissionais, bem como fomentar a produção de novos conhecimentos que possam orientar políticas e estratégias educacionais. A **Revista SCIAS – Educação, Tecnologia e Comunicação** reafirma assim seu compromisso com a difusão científica e o fortalecimento do diálogo interdisciplinar.

Nesse sentido, Marcia Gorett Ribeiro Grossi e Adrielle Ketlenn Fernandes de Alvarenga, em **Acessibilidade e tecnologia assistida no contexto da educação profissional e tecnológica**, considerando o referencial teórico e os resultados de pesquisa realizada em 2024, demonstram como ainda são raras TAS cabíveis e satisfatórias para que a preparação pedagógica se adeque às exigências de estudantes com deficiência em diversas instituições de ensino. O foco principal

<sup>1</sup> Editora-Chefe da Revista SCIAS – Educação, Comunicação e Tecnologia. Professora de Tecnologia Educacional na Faculdade de Educação da UEMG. Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).  
E-mail: maria.esperanca@uemg.br

está na análise desses desafios na EPT, visando permitir acessibilidade física e inclusão social para todos, como requisito de cidadania.

Patrícia da Silva Coutinho e Ana Lúcia Pereira da Silva abordam **O uso da tecnologia no ensino de literatura na EJA**, investigando como ela se apresenta na realidade escolar, ao abrir novas possibilidades na relação entre ensino e aprendizagem. O modo de abordagem de textos literários com uso de recursos tecnológicos possibilita criações de vídeos visando a ampliação dos recursos midiáticos e didáticos para quem aplica o seu tempo noturno em projetos de conclusão de cursos de ensino fundamental em situações reais de vida.

Lucília Panisset e Junio César exploram o tema da **Tecnologias em sala de aula: a importância de capacitar professores para o seu uso em práticas pedagógicas e aplicar regras de segurança às ferramentas escolhidas**, de forma inovadora. A proposta do artigo é examinar a formação docente por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação, com amparo da IA em sala de aula. O relevo de programas de capacitação docente é defendido pelos autores, no sentido de que novas tecnologias possam ser devidamente utilizadas, sempre enfatizando a segurança digital para que seu uso possa ser bem mensurado nas escolas, com a devida proteção de dados pessoais de discentes, docentes, materiais de aulas e do próprio sistema tecnológico escolar.

Pipe Nascimento Silva e Jean Carlos da Silva Feitosa apresentam artigo com o título **As TICs na educação especial**, destacando como as tecnologias da informação e comunicação merecem ser revisitadas para que a garantia de direitos à inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiências possa ser assegurada. Analisam os autores como as TICs favorecem a prosperidade de propostas pedagógicas com recursos adaptados, como softwares e ferramentas assistivas, no intento de ampliar a participação de estudantes no espaço escolar. Outrossim, evidencia-se a importância da formação contínua de educadores no uso e aplicação de tais ferramentas, devendo ser esta uma preocupação das esferas públicas para que a educação básica seja realmente inclusiva e equilibrada nas escolas em geral.

Rúbia Mara Pimenta de Carvalho e Castro e Patrick Leony Rocha de Oliveira, em **Jogos eletrônicos como ferramenta pedagógica nas aulas de lutas da educação física: desafios e possibilidades**, analisam o uso de jogos eletrônicos como estratégia didática nas aulas de Educação Física para adolescentes entre 12 e 16 anos. Frente ao impacto de jogos digitais na sociedade, os autores investigam como as habilidades e os conhecimentos fornecidos pelos jogos podem contribuir para o ensino de lutas, com base em estudos publicados entre 2015 e 2024. Se há estímulos evidenciados pelos jogos eletrônicos, também a compreensão de estratégias e táticas podem auxiliar na formação de ambiente seguro para inovadora aprendizagem em Educação Física, aguçando o dinamismo e eficácia das aulas.

Alexandre Siqueira Guimarães e Andréia de Assis Ferreira têm como tema **A construção colaborativa de vídeos como suporte multimodal nas aulas de geografia da educação básica**. O artigo é uma síntese de trabalho de mestrado e tem como fundamento conceitos de “colaboração, multimodalidade e tecnologias educacionais”, com pesquisa realizada em uma escola pública com estudantes do 8º e 9º anos. Por meio de entrevistas com

professores e questionários com estudantes, coletaram-se dados demonstrando que a abordagem multimodal e colaborativa possui potencial para inovar o ensino de Geografia, desde que possa haver suporte técnico e metodológico adequados.

Merie Bitar Moukachar, Gabrielly Moreira Alves de Souza e Carolina Eugênia dos Santos Nicolau apresentam **Um estudo sobre as metodologias ativas nos anos iniciais do ensino fundamental e sobre sua possível prática com crianças com transtorno do espectro autista (TEA)**. Autoras investigam a aplicação de metodologias ativas, discutindo sua viabilidade para crianças com TEA. A pesquisa foi realizada em três instituições de ensino, contando com entrevistas semi estruturadas para identificar as principais práticas utilizadas e os desafios enfrentados pelas professoras. Os resultados demonstram como as metodologias ativas, quando bem aplicadas, promovem autonomia, socialização e um aprendizado significativo, ressaltando também a necessidade de formação continuada para professores e recursos específicos para atender às necessidades de alunos com TEA, no contexto de uma educação inclusiva.

Luciano Andrade Ribeiro e Daniela Perri Bandeira, em **O processo de subjetivação na formação de pedagogos**, abordam a formação universitária em Pedagogia, considerando o perfil de professores(as) de uma escola privada e de uma escola pública. À vista dos documentos normatizadores da área e de sua função social, questionam quais recursos de subjetivação são demandados pelo professor que ensina a ensinar, elencando cinco categorias de análise e discussão por meio de grupos focais: concepção docente; relação professor-aluno; o egresso; a natureza jurídica da escola; e a subjetivação. Independentemente da IES de atuação, o labor docente se demonstrou, ao longo da pesquisa, bastante semelhante, especialmente, sobre os procedimentos pedagógicos em sala de aula, apesar de cenários distintos entre as organizações privada e pública.

Camila Borges da Costa e Maria da Penha Barcelos Nascimento apresentam artigo com o tema **Os desafios e estratégias do psicopedagogo hospitalar: garantindo a continuidade educacional e o desenvolvimento da psicopedagogia**, em que discutem os desafios e as estratégias do psicopedagogo hospitalar durante a hospitalização de crianças e adolescentes. A revisão bibliográfica analisa as principais dificuldades encontradas nesse contexto, assim como as práticas adotadas para minimizar os impactos emocionais e cognitivos da internação. Os resultados indicam que a personalização do atendimento psicopedagógico e a integração entre hospital, família e escola são essenciais para assegurar o desenvolvimento global do paciente e sua reintegração escolar após a alta, concluindo ser fundamental a atuação do psicopedagogo hospitalar para promover a aprendizagem e o bem-estar emocional, contribuindo para a humanização do tratamento.

Renato Faria, em **A filosofia com crianças: a infância do filosofar**, trata de tema filosófico-pedagógico de grande relevo e atualidade. Problematicando a relação existente entre filosofia e infância, o autor defende a possibilidade de um ensino de filosofia direcionado às crianças, já que a fundamentação filosófica pugna pela discussão da autonomia e originalidade na infância, assim como por metodologias que possam viabilizar experiências reflexivas em sala de aula, focadas, sobretudo na possibilidade de uma formação ética por meio do diálogo e do desenvolvimento moral.

Como se pode constatar, os artigos do presente volume da **Revista SCIAS – Educação, Tecnologia e Comunicação da UEMG** atestam o valor da pesquisa acerca de metodologias ativas que fundamentam o saber e das formas pedagógicas e metodológicas, com amparo em tecnologias e ciências, que propiciam cada vez mais novos rumos em informação e comunicação.